



“O Espiritismo é para o povo”

Chico Xavier

Pág. 2 e 3

O feto e o espírito	P. 6
Violência estimulada nos lares	P. 10
Capelania espírita	P. 5
A soberba, uma fragilidade moral	P. 8
A morte como castigo	P. 11

O anencéfalo e o Judiciário P. 12

O depoimento de Xuxa P. 4

CAPA

Cláudia Santos / Ismael Gobbo / Marlene Nobre

“Não podemos nos distanciar do povo”

Neste mês, no qual se completam dez anos da desencarnação de Chico Xavier, a Folha Espírita faz uma reflexão sobre uma das grandes mensagens deixadas pelo médium, registrada no livro Chico, de Francisco, de Adelino da Silveira, da Editora CEU: *“É preciso que nós, os espíritas, compreendamos que não podemos nos distanciar do povo, porque o Espiritismo veio para o povo, e com ele dialogar. É indispensável que estudemos a Doutrina Espírita junto com as massas, que amemos todos os companheiros, mas, sobretudo, os mais humildes, social e intelectualmente falando, e deles nos aproximemos com real espírito de compreensão e fraternidade. É preciso fugir da elitização que ameaça o Movimento Espírita”*, disse o médium.

Eurípedes Higino dos Reis, filho adotivo de Chico Xavier, lembra que, conforme preconizava o médium, a casa espírita deveria ser sem portas e janelas fechadas, um serviço constante, levando a palavra de Jesus aos altares íntimos de cada criatura. “Sem distância entre os chamados frequentadores, necessitados, e os que trabalham, na mediunidade ou na assistência, ficando como o grande exemplo do Maior de todos que estiveram aqui conosco. Dizia Chico que quando Jesus colocou seu pé no chão foi para mostrar ao mundo que não tinha diferença entre Ele e aqueles que visitava com a palavra do Pai que está nos Céus”, afirma.

“Chico queria deixar bem claro que o Espiritismo, restaurando o Evangelho de Jesus na Terra, não pode se distanciar do povo, pois correríamos o risco de transformá-lo em sistematização de ideias para transposição da atividade mental, sem maior eficiência na construção do porvir humano, como nos diz Emmanuel”, afirma a educadora Sônia Barsante, fre-

quentadora, desde os tempos do médium, do Grupo Espírita da Prece, de Uberaba (MG).

Geraldo Lemos Neto, da Editora Vinha de Luz, acredita que o sentido que o Chico quis dar com essa declaração é o de que devemos utilizar todos os meios de conhecimento e sentimento ao nosso alcance e direcioná-los no esclarecimento e na consolação das massas populares aflitas e sobrecarregadas. “Por exemplo, os médicos espíritas devem se unir para debater os temas da Medicina aliada à espiritualidade com o objetivo de fornecer ajuda aos que buscam essa nova Medicina; os juristas espíritas, para estudar um meio de contribuir para que a justiça esteja mais próxima dos sedentos de reparação, quem sabe para promoverem câmaras de acordos mais céleres em favor da paz entre os querelantes; os pedagogos espíritas, para estabelecer parâmetros mais adequados à evangelização das crianças nas casas espíritas, atendendo ao mesmo tempo às suas necessidades de aprendizado e de evangelho; os jor-

“
É indispensável
que estudemos
a Doutrina Espírita
com as massas
”

(Chico Xavier)

GERALDO LEMOS NETO



GERALDO LEMOS NETO



ARQUIVO PESSOAL



nalistas espíritas, para estudar maneiras mais amplas de divulgação da Doutrina em multímídia; e os artistas e músicos espíritas, para promoverem a beleza da mensagem espírita através da sensibilidade artística que toque o coração das multidões”, diz.

E ainda acrescenta: “Os companheiros da mediunidade devem se dispor a servir no campo da consolação, não só trazendo livros de esclarecimentos espirituais, mas também consolando a dor dos familiares angustiados com a perda de entes queridos pela desencarnação. E, assim, cada irmão que se disponha a ser espírita, integrando-se na casa espírita de sua eleição, deve se unir aos demais confrades não somente para estudar e compreender os postulados libertadores da Doutrina, mas, sobretudo e principalmente, para doar um pouco de si nas tarefas de assistência fraternal e desinteressada aos sofredores do caminho, aos miseráveis e aos tristes, aos desorientados e infelizes, na certeza de que pode se transformar em mensageiro de Jesus, levando alívio e pão, alegria e segurança, paz e carinho em nome de Deus.”

Elitismo

Eurípedes Higino dos Reis reitera, ao citar os ensinamentos de Chico Xavier, que a Doutrina não deve ter chefe, precisa ser exercida sem cursos e com estudos constantes do Evangelho e das Obras Básicas. “A Doutrina que ele dizia vir servir não tinha dogmas, mas sim muito trabalho na assistência. Só no trabalho aos nossos irmãos carentes é que se desenvolve realmente a tão concorrida

mediunidade. Médiuns são todos, trabalhando sem cursos nas casas espíritas, onde Kardec (ele mesmo) outrora falava tanto em estudos, mas jamais em cursos, para trabalhar. Cursos são para as universidades. Religião é para todos”, afirma.

“De fato, Chico dizia que deveríamos considerar o centro espírita como nosso segundo lar, sendo uma escola permanente de aperfeiçoamento de nossos espíritos, santuário de amor, de caridade, de exercício constante das virtudes evangélicas, dinamização das tarefas, abrindo suas portas, se possível, o dia todo”, declara Sônia. “Não podemos afirmar que alcançamos a divina essência do

centro espírita, mas podemos dizer que existem muitos que trabalham com amor e dedicação, procurando acertar, aprimorando-se cada vez mais”, completa a educadora.

Chico sempre enfatizou que as atividades das nossas casas espíritas deveriam privilegiar os mais aflitos e angustiados, criando tarefas de consolação e esperança. Sobre isso, Lemos Neto explica: “Multiplicando os serviços da consolação, os integrantes não iam ter tempo disponível para querelas e disputas inúteis e, como consequência, os pruridos do personalismo iam ser abafados pela urgência dos serviços por atender.”

O Movimento Espírita sem a presença física de Chico Xavier

Eurípedes Higino dos Reis (foto acima) – O Movimento Espírita precisa vincular a fraternidade à correspondência da dor que acompanha todas as castas: recordando que centro espírita é uma escola abençoada. O Espiritismo vem do Céu. E o povo vem de Deus. Somos todos irmãos. A luz do Evangelho de Chico Xavier brilhava no seu cérebro e muito mais no seu coração. A alma do médium não cabia no espaço das religiões humanamente organizadas. O Espiritismo para ele significava traço de união.

Sônia Barsante (foto acima) – Chico faz a mesma falta que sentimos de um pai e mestre. Seu imenso coração cheio de compreensão, seu profundo conhecimento da alma humana e da Doutrina Espírita transmitiam-nos amor, bom senso, firmeza e lealdade a Jesus e Kardec. Creemos que o Movimento Espírita se fortalecerá cada vez mais sendo leal a Jesus, Kardec e Chico Xavier.

Geraldo Lemos Neto – Ele nos faz uma falta incrível, porque somente com sua presença física é que se inspirava respeito, reverência, acatamento, pela própria força moral de sua personalidade extraordinária. Chico era a fonte da Espiritualidade Superior na face da Terra. Nossa esperança, alimentada por ele mesmo, é ver Emmanuel reencarnado (hoje com aproximadamente 12 anos terrestres) começando a trabalhar na mediunidade e Chico Xavier a escrever por seu intermédio, porque o compromisso deles com Jesus e o Espiritismo no Brasil, segundo ele mesmo me contou, somente irá terminar no final deste século XXI, e, com posições invertidas, continuarão sendo a fonte de água pura do Evangelho do Reino de Deus! Tomara que não tardemos a reconhecê-lo por aqui!

O relato de Xuxa

O psicólogo clínico e mestre em Saúde Coletiva Rossandro Klinjey avaliou, após a repercussão do depoimento de Xuxa no Fantástico, na Rede Globo, no último mês, quando a apresentadora relatou ter sido vítima de abuso sexual até os 13 anos de idade, que o fato, por mais absurdo que possa parecer, é um evento relativamente comum.

Em artigo escrito no site Paraíba On-Line, o colega espírita afirma que no final do século passado, e sobretudo com o avanço das psicoterapias, houve um crescimento na cultura confessional, fazendo vir à tona essa tragédia que se abate sobre a sociedade, seja no seio das famílias, nas igrejas ou escolas, atraindo o interesse crescente da mídia, no cinema, televisão, jornais e novelas, o que tem chamado cada vez mais a atenção do público de uma forma geral. "Trata-se, na verdade, de um reconhecimento tardio de um acontecimento relativamente frequente, que é a ocorrência de abuso sexual na infância, uma preocupação que se manifesta simultaneamente ao desejo da sociedade de entender e minorar os efeitos traumáticos de tais abusos", diz.

Segundo o psicólogo, o emergir desses depoimentos de abuso sexual infantil fez surgir um espaço socialmente relevante de preocupação, instigando a busca por parte da sociedade como um todo e das ciências psicológicas e médicas em particular, quanto às formas de se tratar os efeitos individuais de abuso sexual infantil. Por mais que seja um drama coletivo, a violência sexual que vitima as crianças atinge destrutivamente cada uma delas que passou ou passa por isso, tornando-as sobreviventes de uma tragédia.

Ao trazer sua história pessoal de abuso à tona, Xuxa contribui para essa discussão, sobretudo por revelar a ambi-

valência destrutiva que comumente domina os maiores pesadelos das vítimas.

É bom lembrar que, apesar de ser uma tragédia pessoal, ela é alimentada por uma visão socialmente construída de impunidade e de machismo cínico. E, embora haja também um número grande de meninos vítimas de abuso sexual infantil, a grande maioria é menina e comumente os abusadores são majoritariamente homens.

O medo das ameaças dos abusadores, o sentimento ambivalente em torno do abuso, o receio de destruir a família, de ver sua dolorida tragédia particular tornar-se pública, enfim, a soma de todos esses medos gera um silêncio destrutivo que só se rompe com uma crise emocional ou com uma somatização através de uma doença, pois de todas as formas a mente tenta extirpar esse mal que tem um impacto no funcionamento social e interpessoal, especialmente quando se trata de incesto, pois a criança é duplamente vitimada. Ela é vítima do abuso em si e da traição afetiva daquele que deveria cuidar e proteger, o que termina por gerar um conflito psíquico de graves consequências, reverberando ao longo dos anos em uma espécie de síndrome pós-abuso na vida adulta.

"Ao declarar publicamente os abusos que sofreu, Xuxa encoraja outras vítimas a fazer o mesmo, ao tempo que revela à sociedade o quanto isso é comum, e quem sabe assim se trave uma luta mais consistente contra essa tragédia na vida de muitas crianças e adultos traumatizados. Além disso, seu depoimento também contribui ao demonstrar que é possível vencer e não ser eternamente escravo da considerável sobreposição do abuso físico ao emocional e sexual, mesmo que nunca se esqueça do que aconteceu", avalia o psicólogo.

Capelania Espírita: uma abordagem mais humana no cuidado da saúde

O serviço de Capelania Espírita consiste no apoio religioso, notadamente espírita, a pacientes hospitalizados e também a seus familiares, através de voluntários preparados a exercer essa missão, objetivando a busca da religiosidade como forma de enfrentar a doença com mais serenidade e também estimular maior adesão ao tratamento.

Já existente em diversos Estados brasileiros, a atuação desse serviço tem como base estudos realizados no Brasil e no exterior que concluíram que a religião ou a espiritualidade são fontes de conforto, bem-estar, segurança, significado, ideal e força, podendo melhorar a qualidade de vida do paciente internado e também de seus familiares por alavancar atitudes e pensamentos positivos para o enfrentamento da doença.

É claro, há vertentes de todas as religiões cristãs dentro dos serviços de capelania nos hospitais e institutos de saúde, mas vamos aqui abordar exclusivamente os serviços espíritas, que estão despontando em diversas regiões. Em novembro do ano passado a Associação Médico-Espírita de São Paulo desenvolveu um curso preparatório à Capelania Espírita, no Hospital das Clínicas, com muito su-

cesso, e com representantes de diversas localidades.

Uma das recentes ofertas de serviços de Capelania Espírita oferecidas no Estado de São Paulo é organizada pela Associação Médico-Espírita de Piracicaba (AME-Piracicaba), ainda em estruturação, mas que já é realizada dentro do Hospital Unimed da cidade. De acordo com o dr. Alexandre Anefalos, presidente da AME-Piracicaba, um trabalhador de uma casa espírita local, Eduardo Fonseca Garcia, comentou sobre um projeto de atendimento que havia conhecido no Hospital das Clínicas, em São Paulo, denominado Capelania Espírita. Dois meses depois, em uma das reuniões internas da AME, na qual discutiam sobre as frentes de atuação, receberam a visita de uma enfermeira responsável pela humanização do recém-construído Hospital Unimed, Guiomar Pardi. "Então, ela nos ofertou a possibilidade de encaminhar um projeto para acolhimento dos enfermos. Essa confluência de indicativos reavivou-nos a alma, e faz evidente para nós a 'conspiração' do plano espiritual superior, impelindo-nos à nova estrada a ser desbravada", complementa dr. Anefalos.

Foi assim que surgiu a proposta do

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
 DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!
 Ouça e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
 TODA A FAMÍLIA
 PODE OUVIR

 RÁDIO RIO DE JANEIRO

1400 AM



Hospital Araújo Jorge, com sede em Goiânia (GO), possui trabalho de Capelania Espírita desde 1973

projeto que a AME-Piracicaba encaminhou ao Hospital Unimed, com as seguintes ideias: veiculação de mensagens semanais espiritualizadas a serem fixadas nos murais para pacientes, acompanhantes e médicos; atendimento fraterno: serviço de capelania, com visitas aos enfermos necessitados, e familiares quando necessário, com a possibilidade das seguintes terapêuticas: consolo, leitura do Evangelho, passes magnéticos e fluidificação da água; e palestras mensais proferidas por membros da AME aos profissionais da Saúde dentro de seu local de trabalho, versando sobre o tema da humanização e espiritualização no atendimento hospitalar.

E o que fazer para concretizar esse sonho? Dr. Anefalos complementa que “objetivando nossa estruturação, participamos do curso de Capelania Espírita, ministrado no Hospital das Clínicas de São Paulo, no ano passado, e contamos com a ajuda da USE Intermunicipal de Piracicaba. Também realizamos triagens por duas psicólogas espíritas de nossa AME, Rosângela Arruda e Maria Angélica Valverde, aos voluntários trabalhadores das diversas casas espíritas locais e circunvizinhas. Nessa fase inicial surgiram 25 amigos da jornada fraterna. Fizemos, assim, nosso curso preparatório para os voluntários em fevereiro deste ano, envoltos em muita emoção e auxílio. Há aproximadamente dois meses o atendimento fraterno iniciou-se com visitas de segundas a sextas-feiras, sendo que cada dia há um coordenador de grupo. Realizamos nesse trabalho também o preenchimento de fichas individuais dos assistidos, assinalando qual o tipo de tratamento espiritual instituído (leitura do Evangelho, passe magnético, fluidificação da água), assim como os dados

relativos à doença de base, religiosidade, etc. Desta forma posso concluir dizendo que somos meros instrumentos da espiritualidade superior, que nos impulsiona sobremaneira para os ensinamentos do nosso Mestre”.

“
Fazemos preces
quando solicitadas
pelos pacientes ou
acompanhantes
”

Serviço surgiu na década de 1970

O serviço de Capelania Espírita não é algo novo no Brasil. Sione de Souza, do Setor de Assistência Social da Associação de Combate ao Câncer de Goiás (ACCG), do Hospital Araújo Jorge, com sede em Goiânia (GO), fala sobre o que é oferecido desde a década de 1970:

Folha Espírita – Há quanto tempo existe o serviço?

Sione de Souza – Dentro dos projetos desenvolvidos pelo Setor de Assistência Social do Hospital Araújo Jorge, existem os projetos de capelania que abrangem as principais religiões: católica, espírita e evangélica. O trabalho de Capelania Espírita vem sendo desenvolvido no Hospital Araújo Jorge desde 1973, através de um grupo de voluntários formado por 11 pessoas e hoje coordenado pelo voluntário Sebastião de Santana Cunha.

FE – Quem são os atendidos?

Sione – Todos os pacientes internados nas unidades do hospital e seus acompanhantes.

FE – Há alguma triagem ou basta procurar a ACCG?

Sione – Existem cursos de orientação para voluntários, oferecidos pelo Setor de Assistência Social, para a realização das diversas atividades.

FE – Quais serviços são oferecidos?

Sione – Os serviços oferecidos pela Capelania Espírita são as atividades do chá das 9 e das 17 horas; assistência aos leitos, verificando as necessidades materiais do paciente; assistência espiritual

ao paciente e acompanhante; prestação de diversos apoios aos pacientes e acompanhantes, etc.

Quanto ao trabalho realizado, Sione ainda complementa: “Nós nos reunimos numa capela existente no pátio interno do hospital, fazemos a leitura de um trecho de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, aberto aleatoriamente, com breve comentário, leitura de uma mensagem espírita e a prece inicial, proferida por um dos companheiros. Dividimos o pessoal em grupos de duas pessoas, para não tumultuar os quartos. Distribuimos as mensagens espíritas que serão entregues aos pacientes e acompanhantes, iniciamos as visitas pelas enfermarias, emergência, pediatria, apartamentos, UTI e sala de espera. Fazemos preces quando solicitadas pelos pacientes ou acompanhantes, e realizamos um bate-papo fraterno com eles, quando percebemos a necessidade (demonstrada pelos pacientes e/ou acompanhantes). Encerramos a nossa atividade no hall da UTI, com a leitura de uma mensagem espírita e prece final. Nossa equipe chama-se Grupo Bezerra de Menezes de assistência aos leitos do Hospital Araújo Jorge da Associação de Combate ao Câncer em Goiás (ACCG).

Como todo trabalho voluntário, o desprendimento pessoal e familiar muitas vezes é necessário. Há que se ter muita disciplina, como nos ensina Emmanuel. E não esmorecer diante das dificuldades surgidas, pois a certeza do imenso auxílio é maior.

Mais informações sobre os fundamentos dos serviços de Capelania Espírita podem ser obtidas em http://www.amesaopaulo.org.br/nucleo_hosp.asp



INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispoñdo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

PERGUNTA DO LEITOR

O feto e a ligação com o espírito

A questão 353 de *O livro dos Espíritos* comenta: Não sendo completa a união do espírito ao corpo, não estando definitivamente consumada, senão depois do nascimento, poder-se-á considerar o feto como dotado de alma? “O espírito que o vai animar existe, de certo modo, fora dele. O feto não tem, pois, propriamente falando, uma alma, visto que a encarnação está apenas em via de operar-se. Acha-se, entretanto, ligado à alma que virá a possuir.”

Estudando as estruturas perispirituais, sabemos que é por meio desse corpo semimaterial, através de influxo mental, que são coordenados os processos morfológicos (células, tecidos, etc.) do corpo, visando completa união, molécula a molécula, da encarnação. Meu primeiro questionamento é: como os espíritos colocaram o termo “existe, de certo modo, fora dele”? Eles se referiam a outro plano vibracional? Como que o plano 4d (dando como referência o plano de Hernani Guimarães Andrade, que fala que o espírito está na dimensão 4d) estaria sobreposto ao 3d?

Meu segundo questionamento é: na questão 356, sobre natimortos, os espíritos respondem sobre o corpo: “*Alguns há, efetivamente, a cujos corpos nunca nenhum espírito esteve destinado. Nada tinha que se efetuar para eles. Tais crianças então só vêm por seus pais.*” Como se comanda a formação do feto sem a presença de um espírito? Não é através do corpo semimaterial que são direcionadas as referidas células para suas devidas funções? O “molde” de onde é tirado? (Philippe Menghini)

No que tange ao processo reencarnatório, o modelo do saudoso Hernani Guimarães Andrade é muito interessante e reflete bem os ensinamentos da Codificação e de André Luiz. Somente temos um reparo a fazer. Hernani situou a ligação do perispirito ao DNA, ao contrário de André Luiz que, acertadamente, localizou a ligação do perispirito ao citoplasma das células do corpo físico (*Evolução em Dois Mundos*, capítulo 4). Em suma, na embriogênese, o espírito reencarnante

não fica necessariamente prisioneiro do corpo físico em formação, ocupando o mesmo espaço físico, mas a alma envolve o zigoto, depois o embrião e, na sequência, o feto em formação de tal modo que nós, durante a gestação, temos nossa porção espiritual no campo exterior ao corpo físico. Na reencarnação que não se completa, os laços não se firmam e o espírito deixa o corpo físico.

Sobre corpos aos quais não foram destinados espíritos, na referida questão 356 de *O Livro dos Espíritos*, pedimos a você refletir no seguinte: no século XIX a ciência médica ainda não havia se desenvolvido o suficiente para que os espíritos falassem em fetos teratológicos. Sim, porque, quando não há espírito destinado a um feto, não há formação de um ser humano, tendo em vista que somente o espírito tem o poder de agregar matéria. Nesse caso, estamos diante de um feto de características monstruosas que não tem configuração humana. Nessa resposta à questão 356, os Instrutores Espirituais afirmam

que é uma prova para os pais e somente por causa deles é que se formam. Pedimos a você para ler, na segunda parte do livro *Evolução em Dois Mundos*, o texto *Gestação Frustrada*; nele, você aprenderá que a mãe tem poder mental para promover a fecundação biológica e para dar continuidade às divisões celulares no campo exclusivamente biológico, prosseguindo até um determinado ponto, mas trata-se de uma gestação frustrada. Nesse caso, não há formação de um ser humano, porque não há espírito presidindo a embriogênese.

Pedimos para você se deter também na questão 356 b. Ela esclarece de vez a dúvida dizendo que, se não houver espírito, não é um ser humano. Por isso enfatizamos: para que haja a formação do corpo físico é necessária a presença do espírito. O embrião somente toma a forma humana se tiver a regência do espírito, caso contrário seria a multiplicação anômala de células.

Jorge Daher, médico / Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil)

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR
A EXPANDIR O **ESPIRITISMO NA TV?**



Associe-se agora mesmo! Acesse:

WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Freqüência 1280 Mhz
Satélite C2	
Parabólica Digital	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br
OnLine (ao vivo)
OffLine (gravado)



Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38

Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.



LANÇAMENTO

UMA OBRA DE EDSON CARNEIRO

Neste romance, aprendemos o lado espiritual da infância e mocidade, acompanhando Manuel que vive essas idades num leprosário. São duras fases de provas e expiações, planejadas antes do nascimento e que ele vai vencendo com o amparo da Providência Divina.



Gênero: Romance Mediúnico
16 x 23 cm | 320 páginas | R\$ 28,00

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP
01524-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br



BIBLIOTECA

Obra traz reflexão sobre medicina do futuro

Recentemente lançado pela Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS), o livro *Conectando Ciência, Saúde e Espiritualidade* terá sessão de autógrafos em 14 de junho, a partir das 19h30, na livraria Saraiva do Shopping Praia de Belas, à Avenida Praia de Belas, 1.181, Porto Alegre (RS).

Carlos Eduardo Accioly Durgante traz pontos importantes da obra que tem muito a acrescentar ao pilar científico da Doutrina Espírita:

Folha Espírita – Qual a importância dessa obra?

Carlos Eduardo Durgante – Como o próprio título já denuncia, a importância dessa obra está exatamente em conectar, ligar, aproximar a Ciência da Espiritualidade, como em um cálculo matemático, em que ao somarmos uma à outra posamos ter como resultado mais saúde, bem-estar e felicidade para o ser humano. A prática médica e psicológica da era contemporânea ainda não contempla a integralidade do Ser, pois deixa de re-

conhecer a influência determinante do Espírito Imortal sobre a gênese da quase totalidade das moléstias, tanto físicas, quanto mentais. Como dizia Emmanuel: “Para o homem da Terra, a saúde pode significar o equilíbrio perfeito dos órgãos materiais; para o plano espiritual, todavia, a saúde é a perfeita harmonia da alma, para a obtenção da qual, muitas vezes, há necessidade da contribuição preciosa das moléstias e deficiências transitórias terrenas.” A AMERGS, seguindo o exemplo da AME-Brasil, e de outras AMEs, vem reforçar os postulados do novo paradigma médico-espírita.

FE – Como foram colhidos e compilados os artigos? Qual o papel da AMERGS na elaboração desses textos?

Durgante – Essa obra é composta por 22 capítulos, com 15 autores, incluindo a introdução escrita pela tão estimada e “madrinha” de todos nós, dra. Marlene Nobre. O livro subdividiu-se em quatro partes, sendo que a primeira aborda o ciclo da vida, desde o planejamento re-

encarnatório até a desencarnação. Nessa parte, colegas e membros da AMERGS colocaram sua experiência nos assuntos abordados, nas diversas áreas em que atuam como a biologia e a educação, a pediatria, a adolescência, a psicologia, a psiquiatria e a geriatria. Na segunda e terceira partes, a saúde do corpo e a saúde da mente, respectivamente, os colegas compilaram artigos, estudos de diversas áreas do conhecimento humano e fizeram a conexão com pesquisas e evidências científicas relativas à medicina espiritual e vibracional. Em todos os capítulos, procurou-se seguir os fundamentos da Doutrina Espírita postulados por Allan Kardec, bem como o nosso querido dr. Bezerra de Menezes e seu especial compromisso com a medicina do porvir. Enfim, como sabemos que toda obra literária espírita tem os seus artífices no Mundo das Causas, eles mesmos, através de mensagens psicografadas pelo grupo espírita Yvonne Pereira, do Hospital Psiquiátrico Espírita de Porto Alegre, reforçaram a importância e a necessidade urgente de se fazer essa




conexão entre saúde e espiritualidade na prática médica e psicológica.

FE – O que o leitor pode esperar desse conteúdo?

Durgante – O leitor pode esperar uma leitura muito acessível na sua linguagem e expressão dos termos doutrinários. Os autores invariavelmente fazem alusão às obras básicas escritas por Allan Kardec, aos livros de André Luiz e Emmanuel, psicografados por Chico Xavier, bem como às obras de Joanna de Ângelis, psicografadas por Divaldo Franco. O leitor irá se sentir convidado a refletir sobre o que a medicina do porvir vem descortinar nesses tempos de transição planetária pela qual estamos passando.

Direitos Constitucionais e Espiritismo



É a segunda obra editada pela Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo. Coordenada por Tiago Cintra Essado, com apresentação de Eduardo Ferreira Valério, reúne 16 artigos, colaborando para a construção do pensamento jurídico-espírita. Informações no www.ajesapaulo.com.br

ESPIRITISMO NA WEB

Evangelização espírita infantojuvenil

www.searadomestre.com.br/evangelizacao/



Esse site destina-se a todos os trabalhadores de Jesus, pais, crianças e jovens que acreditam ser possível, através da Evangelização Espírita Infantojuvenil, plantar sementes de amor, caridade, perdão, paz, alegria. Tem como objetivo compartilhar aulas, trocar experiências, incentivando o amor e a dedicação na tarefa evangelizadora da Seara de Jesus. Acesse!

Para assinar a **Folha Espírita** ligue: (11) 5585-1977 ou acesse nosso site www.folhaespirita.com.br | **Informações:** carol@folhaespirita.com.br

Assinatura on-line

1 ano = **R\$ 35,00** 2 anos = **R\$ 63,00**

Assinatura impressa

1 ano = **R\$ 45,00** 2 anos = **R\$ 81,00**

Aproveite a promoção de aniversário, válida até 30 de junho: ao fazer uma assinatura impressa, ganhe também a assinatura on-line!



www.folhaespirita.com.br

PROGRAMA PORTAL DE LUZ

Todos os sábados das 9h às 9h30
Canal Aberto TVA
Digital: 9 - Analógica: 99 ou 72

Apoio Cultural
Folha Espírita Editora.
No ar desde 2002.
Realização
Grupo Espírita Cairbar Schutel

WEB RÁDIO

Programa Saúde e Espiritualidade

A Associação Médico-Espírita de Goiás (AME-GO) iniciou a produção do programa Saúde e Espiritualidade, transmitido pela web rádio Fraternidade. Com a organização do dr. Jorge Cecílio Daher, endocrinologista e presidente da AME-GO, o programa pode ser ouvido em diferentes horários: segunda-feira (12h20), terça-feira (17h05), quarta-feira (12h05), quinta-feira (07h45), sexta-feira (10h45), sábado (15h30) e domingo (23h30). O endereço da rádio é www.radiofraternidade.com.br

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

A soberba, uma fragilidade moral

Se buscarmos o significado de “soberba” no dicionário encontraremos a seguinte definição: orgulho, arrogância, presunção, pouco caso que se faz do outro. Sem dúvida, é uma das atitudes do ser humano mais destoantes da humildade, ensinada por Jesus e seguida pelos sábios de todos os tempos.

Mas, por incrível que pareça, em pleno século 21, ainda não vencemos tal fraqueza moral. Alguns, diante de tal afirmativa, poderão pensar: “Como assim, fraqueza moral? Ao contrário, devemos valorizar os bons costumes, a cultura, a linhagem das boas famílias. Jogar tudo isso fora? Absurdo!”

Entretanto, por que será que ainda somos tão arraigados a certos conceitos? Sejamos verdadeiros. Se nos dizemos cristãos, devemos, ao menos, buscar eliminar a ilusão de que somos, de algum modo, superiores a alguém e que devemos mostrar a todo instante tal condição.

Não existe nada mais constrangedor numa sociedade como a nossa, que se diz crente em Deus e que declara na sua lei maior, a Constituição, a

igualdade perante a lei, presentear alguém em pleno exercício da sua soberba.

Por sua vez, as pessoas que humilham o seu semelhante, apesar de nos causarem indignação, merecem nossas vibrações em seu favor para que possam, um dia, refletir sobre sua triste atitude e modificar a sua conduta.

Outro dia li um episódio vivenciado pelo irreverente escritor, jornalista e humorista Aparício Torelly Aporelly (1895-1971), mais conhecido como o Barão de Itararé, que ilustra bem o que queremos transmitir.

Aconteceu quando ele cursava a faculdade de Medicina.

O professor lhe fez a seguinte pergunta:

– Quantos rins nós temos?

– Quatro! – respondeu o aluno (o Barão de Itararé).

– Quatro? – replicou o professor, arrogante, daqueles que sentem prazer em tripudiar sobre os erros dos alunos.

Em seguida, ordenou a seu auxiliar:

– Traga um feixe de capim, pois temos um asno na sala.

– E para mim um cafezinho!



– replicou o aluno ao auxiliar do mestre.

O professor ficou irado e expulsou o Aparício da sala.

Ao sair da sala, o aluno ainda teve a audácia de corrigir o furioso mestre e falou:

– O senhor me perguntou quantos rins NÓS TEMOS. NÓS temos quatro: dois meus e dois seus. NÓS é uma expressão usada para o plural. Tenha um bom apetite e delicie-se com o capim.

Irreverência à parte, temos de concordar que, definitivamente, a atitude arrogante do professor demonstrou, acima de tudo, a sua fragilidade moral. Quem é não precisa anunciar e, muito menos, demonstrar sua superioridade com menosprezo aos supostamente mortais inferiores.

Agora, é muito fácil falar dos outros. No entanto, nós temos de fazer uma análise para verificar se também não agimos com soberba. Nem que seja de vez em quando. E, se constatarmos esse mal em nós, devemos lutar obstinadamente para dissipá-lo, e a melhor arma é a prática da humildade. Como? Exemplos



Como cristãos, devemos eliminar a ilusão de que somos superiores a alguém



não nos faltam. O próprio Cristo, e seus discípulos. Para mim, a vida de Paulo de Tarso é fonte de enorme inspiração. Sem falar do nosso querido contemporâneo Chico Xavier.

Um grande abraço e até o próximo encontro!

MÚSICA

PAPO CABEÇA

Paraísos Artificiais

Estreou no mês passado, em todo o Brasil, o filme *Paraísos Artificiais*, que conta com a direção de Marcos Prado, já conhecido como produtor de outros trabalhos no cinema nacional. Um filme que merece ser visto e discutido por jovens, pais e educadores.

Marcos Prado apostou em um roteiro que retrata uma mistura bombástica: problemas familiares, jovens fãs de música eletrônica, drogas e raves. Para quem não sabe, *rave* é um tipo de festa que acontece em locais amplos, longe dos centros urbanos, com música eletrônica. São festas de longa duração, normalmente acima

de 12 horas, em que DJs e artistas visuais e performáticos apresentam seus trabalhos, interagindo com o público.

Paraísos Artificiais narra a história de amor entre um frequentador de raves, vivido pelo ator Luca Bianchi, e uma famosa DJ, interpretada por Nathalia Dill. Os jovens protagonistas convivem em um mundo onde as raves e drogas sintéticas podem ser um atalho para o prazer e fuga para encarar seus problemas familiares. Tem como cenários Rio de Janeiro, Amsterdã e algumas praias de Alagoas e Pernambuco.

Segundo Prado, para que



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Walther Graciano Júnior
é pedagogo

'Alegria dos outros'

Certa ocasião, lendo uma mensagem da redação do *Momento Espírita*, baseada em um episódio da vida de Chico Xavier, encontrei o seguinte relato:

"Um jovem, muito inteligente, certa feita aproximou-se de Chico Xavier e indagou-lhe: Chico, eu quero que você formule uma pergunta ao seu guia espiritual, Emmanuel, pois eu necessito muito de orientação. Eu sinto um vazio enorme dentro do meu coração. O que me falta, meu amigo? Eu tenho uma profissão que me garante altos rendimentos, uma casa muito confortável, uma família ajustada, o trabalho na Doutrina Espírita como médium, mas sinto que ainda falta alguma coisa. O que me falta, Chico? O médium, olhando-o profundamente, ouviu a voz de Emmanuel que lhe respondeu: Fale a ele, Chico, que o que lhe falta é a 'alegria dos outros'! Ele vive sufocado com muitas coisas materiais. É necessário repartir, distribuir para o próximo... A alegria de repartir com os outros tem um poder superior, que proporciona a alegria de volta àquele que a distribui. É isto que está lhe fazendo falta,

Crianças que convivem com pais que praticam o trabalho voluntário criam hábitos saudáveis

meu filho: a 'alegria dos outros'."

Nas sábias palavras de Emmanuel encontramos a descrição do mundo atual, que chamamos de "mundo moderno". Os interesses pueris, o consumismo exacerbado e o individualismo são características marcantes deste mundo. Todos nós somos vítimas desta "síndrome de mundo moderno", que valoriza mais o que possuímos do que o que somos ou fazemos. E as crianças são as mais afetadas,



porque são educadas dentro desta falsa ideia.

Muitos pais pensam que satisfazer todas as necessidades dos filhos é a forma mais certa de educá-los. Com a experiência e a vivência, percebem que a falta de regras e limites acaba por prejudicar seus filhos. As consequências são desastrosas para a criança, a família e a sociedade, de uma forma geral.

No caso relatado sobre Chico Xavier, encontramos

um jovem que, além dos bens materiais e a família ajustada, trabalha na Doutrina Espírita como médium e ainda assim sente um vazio em sua existência. Quando Emmanuel explica que o que lhe falta é "a alegria dos outros", está alertando não somente ao jovem, mas a todos nós, que o Espiritismo é uma religião eminentemente prática. Não basta estudar e conhecer intelectualmente o Espiritismo, é

preciso praticá-lo. Ponto muito importante a ser observado nas escolas de evangelização: nós evangelizadores, não podemos, somente, levar informações e conceitos. É preciso que auxiliemos os pequenos a transformarem essas ideias e conhecimentos em ação.

É claro que todo esse trabalho deve ser feito em conjunto com as famílias. O incentivo dos pais e outros familiares é de fundamental importância. Crianças que convivem com pais que praticam o trabalho voluntário em benefício do próximo criam hábitos saudáveis, entendem que amor e solidariedade devem ser praticados sempre, passam a dar outro valor à vida e mudam seu comportamento tanto em casa quanto no ambiente escolar.

Os pequenos gestos de amor e solidariedade para com o próximo, praticados no dia a dia, podem e devem ser desperdiçados na mais tenra idade para que haja evolução espiritual e, consequentemente, um mundo melhor.



não caísse no erro ou mesmo no preconceito e pudesse entender o que se passava, mergulhou de cabeça por quatro anos no mundo das festas. Em entrevista a um programa de televisão, relatou: *"A ideia de fazer o filme nasceu de uma preocupação paterna minha. Meu filho tinha 15 anos na época e eu comecei a ver o aumento de casos em que jovens de classe média eram presos por se envolver no tráfico de drogas sintéticas."*

Coincidência ou não, na mesma semana de lançamento do filme, um relatório publicado pela União Europeia

aponta que uma nova geração de drogas sintéticas vem se espalhando pelo mundo numa velocidade espantosa. A cada semana uma droga sintética é criada.

Enquanto a polícia trabalha ativamente no combate ao tráfico da maconha, cocaína, ecstasy e crack, que vêm dizimando a juventude brasileira, uma nova geração de drogas entra no Brasil e é consumida livremente. São conhecidas como "legal high", ou seja, drogas disfarçadas. Substâncias fabricadas em laboratórios para imitar o efeito das drogas já conhecidas.

Como são fórmulas recém-criadas, ainda não estão na lista de entorpecentes e, por isso, não são e nem podem ser combatidas. As novas drogas sintéticas são vendidas livremente na internet. São sites de venda como outros quaisquer, basta um cartão de crédito e as drogas são entregues em qualquer parte do mundo.

É preciso tomar muito cuidado com o que se experimenta por aí. Cada um de nós tem o livre-arbítrio para fazer escolhas, porém vale lembrar que somos obrigados a conviver com elas pelo resto da vida.

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti
é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

A morte como castigo

No Houaiss: *Socialismo é a doutrina política e econômica que prega a coletivização dos meios de produção e de distribuição, mediante a supressão da propriedade privada e das classes.*

Neste mundo regido pelo egoísmo, alguém disposto a renunciar aos seus bens seria um excêntrico, ou se você preferir, leitor amigo, um doido varrido. Por isso o socialismo foi imposto em muitos países, no século XX, a partir de violentas ditaduras totalitárias, eufemisticamente denominadas comunistas.

Conforme está nos capítulos 4º e 5º do livro *Atos dos Apóstolos*, que descreve as atividades da igreja cristã, em Jerusalém, cultivava-se, digamos, um socialismo cristão espontâneo, isto é, um despojamento de riquezas a partir da iniciati-

va individual, em favor do bem coletivo. Ninguém era dono de nada e todos dividiam o pão. Aparentemente funcionava, como está registrado nos versículos 34 e 35, do capítulo 4º:

Não havia entre eles necessitado algum. Pois todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia-se a cada um, segundo a sua necessidade.

O relato fica indigesto a partir do capítulo 5º, que nos fala de Ananias e sua mulher Safira, que, desejando integrar-se na comunidade, venderam sua propriedade.

Ocorre que combinaram mentir quanto ao valor real da venda, entregando apenas parte.

Não contavam com a clareza de Pedro:

– Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, retendo parte do preço da propriedade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e morreu. E um grande temor caiu sobre todos os que isto ouviram. Levantando-se, os jovens cobriram o morto e, transportando-o para fora, o sepultaram.

Passado um espaço de quase três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido. Perguntou-lhe Pedro:

– Dize-me, vendestes por tanto aquela propriedade?

Respondeu ela:

– Sim, por tanto.

O grande desafio é vencer o egoísmo

Então Pedro lhe disse: – Por que é que entre vós concordastes para tentar o Espírito do Senhor? Estão aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão.

Imediatamente ela caiu aos seus pés, e morreu. Entrando os jovens, acharam-na morta, e a sepultaram junto de seu marido.

Houve grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas.

Incrível, leitor amigo, o rigor de Pedro, justamente ele que fez muito pior: negou reiteradamente, por três vezes, conhecer Jesus. E o mestre não providenciou para que morresse de imediato, bem como não o fez com aqueles que o crucificaram.

Podemos, em sua consciência, dar por autêntica essa passagem?

ARTIGO



Conrado Santos
é marqueteiro, publicitário e colaborador do Grupo Espírita Caíbar Schutel

Violência multiplicada e estimulada em

Vivemos tempos em que a informação e a mensagem já não encontram barreiras, e isso não é de agora, pois há anos o avanço das novas tecnologias faz com que a velocidade da informação e, mais recentemente, a conectividade das redes sociais sejam realidades inquestionáveis. Não há dúvidas de que ganhamos muito com todo esse avanço. Nunca a comunicação esteve tão presente em nossas vidas e também com tanta força de influência – já existem estudiosos de comunicação social que relatam o fenômeno de “homens-massa”, ou seja, a grande maioria de nós está submersa em um caldo de informações promovido pelos veículos de comunicação de massa, e isso influencia, transforma e nos



modela como resultado dessas mídias, inclusive as crianças, que são conduzidas pelas mensagens captadas nesses meios.

Pois bem, chegamos muito longe, vencemos todos os obstáculos de distâncias e limitações, agora, temos tudo em tempo real e ainda conquistamos, a duras penas, a liberdade de expressão, rompendo as amarras da censura, o que nos proporciona conteúdo de toda sorte veiculado em grandes proporções. Se combinarmos o progresso tecnológico versus a total e irrestrita liberdade na produção de conteúdo, não há dúvidas de que estamos em um mundo sem fronteiras. Responsabilidade e bom senso devem permear

nossas escolhas e também nortear o compromisso dos meios de comunicação frente à influência que eles exercem sobre seus expectadores.

Claro que alguém pode dizer que a mídia reflete o desejo e a vontade do seu público. Acreditamos nisso também, pois a maioria dos conteúdos disseminados na internet estampa a sexualidade e a violência e outras tantas mensagens degradantes de baixo cunho moral. Nossa reflexão frente à responsabilidade do impacto das mídias na vida cotidiana nesse momento se debruça sobre o que pode estar por vir. Qual será o impacto real na sociedade, mais especificamente nas crianças e jovens, com a transmissão em canal aberto das lutas de MMA?

É uma pérola, aquele houve grande temor em toda a igreja. Seria essa a estratégia para que todos fossem sinceros e falassem a verdade: penalizar os infratores com a morte?

E não estaria aquela comunidade cristã disposta a doar seus bens muito mais por temor de sanções divinas do que por espontâneo altruísmo?

Parece-me que a passagem citada é uma das muitas interpolações inseridas no Evangelho ao longo do tempo, quando se pretendia cobrar dos fiéis, sob pena de sanções terríveis, o dinheiro de Deus.

O grande desafio é vencer o egoísmo. Quando ele desaparece, viveremos em regime socialista, não por imposição do Estado ou da Religião, mas pela adesão da consciência individual.

Oportuno lembrar a ques-



tão 811 de *O Livro dos Espíritos*:

Será possível e já terá existido a igualdade absoluta das riquezas?

Não; nem é possível. A isso se

opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres.

Kardec indaga:

Há, no entanto, homens que

julgam ser esse o remédio aos males da sociedade. Que pensais a respeito?

São sistemáticos esses tais,

ou ambiciosos cheios de inveja. Não compreendem que a igualdade com que sonham seria a curto prazo desfeita pela força das coisas. Combatei o egoísmo, que é a vossa chaga social e não corrais atrás de quimeras.

Considere, leitor amigo, a importância desse comentário profético, em 1857, ano de lançamento de *O Livro dos Espíritos*, quando estavam em plena efervescência as ideias socialistas, a partir do *Manifesto Comunista*, de Karl Marx e Friedrich Engels, publicado em 1848.

Nem por temor aos homens, nem por temor a Deus.

Viveremos um legítimo socialismo na Terra quando estivermos todos dispostos a cumprir a regra áurea de Jesus: fazer ao semelhante todo o bem que gostaríamos que nos fizessem.

milhares de lares

Já tramita na Câmara dos Deputados emendas que sugerem a proibição da transmissão dessas lutas em TVs abertas, sob a justificativa de que elas incitam a violência. Há parlamentares que acreditam que tais lutas remontam ao Coliseu Romano, formado por gladiadores envoltos na barbárie antiga. Enquanto um tinha de vencer, o outro seria morto, ou chegaria a ferimentos que o impedissem de prosseguir a luta. Tudo isso sob o delírio dos milhares de expectadores. Será tão difícil termos a mesma impressão?

Os lutadores viraram pop stars e, o pior, existe um movimento, em grande parte sustentado e estimulado pelos canais de TV, para aliar as

“ “
Qual será o impacto real na sociedade da transmissão de lutas em canal aberto?
” ”

lutas violentas ao futebol, tendo como viés os próprios clubes, nada mais explosivo, juntar o descontrole das torcidas já violentas e irracionais que frequentam os estádios com os símbolos de lutadores que empunham os escudos de suas agremiações. Será que não dá para imaginar o que pode acontecer nas ruas? Entendemos que os episódios frequentes do confronto de torcidas deveriam ser um termômetro para que os dirigentes entendessem que o caminho deve ser o contrário, muito distante dessa intenção com razões meramente econômicas e mercantis de aliar lutas ao futebol.

Para concluir, vale refletir sobre o resultado de uma pesquisa científica que, de acordo

com a teoria de aprendizagem social (Bandura e Walters, 1963), reforça o conceito de agressão imitativa, por meio do qual crianças expostas a uma atividade agressiva de adultos imitam esse comportamento, especialmente quando o modelo adulto é observado, sendo bem-sucedido e recompensado, ou seja, nos ringues, representados pelos vitoriosos lutadores.

Realmente, não se pode mensurar o que a curto e médio prazo pode acontecer com o comportamento de nossos jovens e adolescentes que são impactados pelas cenas de violência explícita. Provavelmente, essas transmissões realmente reflitam uma condição atual da mente humana, mas é preciso nos

comprometer com a semente da mensagem que deve permear nosso amanhã, em que a violência deverá dar lugar ao amor e à fraternidade. Somente assim construiremos um mundo isento de tantas mazelas e muito mais equilibrado. Vale a pergunta: o que desejamos para nosso amanhã? Será que ainda é preciso reforçar a imagem destrutiva e bélica que permeou nossas mentes durante tantos séculos? Tomara que o bom senso e desejo de crescimento e melhoria espiritual possam vencer os instintos remanescentes em nós. Para tanto, a nosso ver, é fundamental ceifarmos as fontes de multiplicação do ódio, da violência e da raiva em rede nacional.

ENTREVISTA

Cláudia Santos

“O Poder Judiciário não pode substituir o Legislativo”

Jurista, político e ativista dos Direitos Humanos, Hélio Bicudo foi deputado federal e vice-prefeito de São Paulo. Desde 2003 preside a Fundação Interamericana de Defesa dos Direitos Humanos. Em entrevista à Folha Espírita, ele fala da decisão recente do Supremo Tribunal Federal em relação ao aborto do anencéfalo.

Folha Espírita – Como o senhor vê a decisão do STF com relação à permissão do aborto do anencéfalo? A decisão tem ou não base legal?

Hélio Bicudo – Antes de mais nada, convém notar que o Código Penal não faz qualquer menção a anencéfalo. Ao tratar do aborto, nos artigos 124 e 128 do Código Penal, o legislador brasileiro não faz menção a homicídio de crianças com problemas de anencefalia. Como em matéria penal não se pode admitir a interpretação por extensão, na verdade, a anencefalia não foi objeto de cogitações pelo legislador em 1941. Destarte, responde por homicídio quem (aquele ou aquela) determinar a morte de uma criança parcial ou totalmente anencéfala.

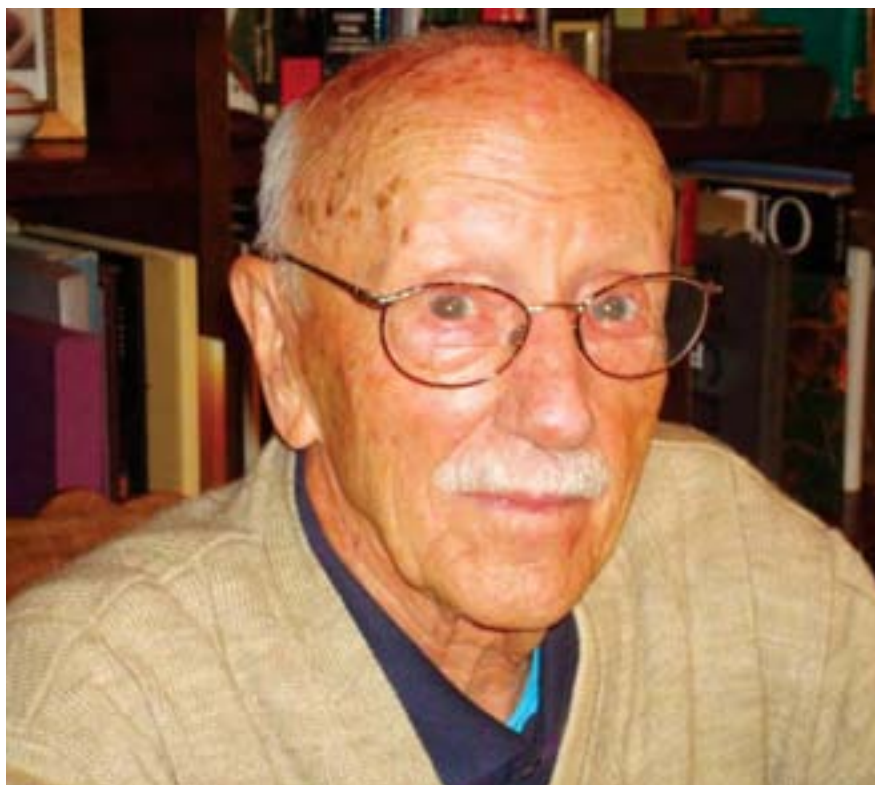
FE – O Congresso pode anular a decisão do STF?

Bicudo – No caso do que se poderia qualificar de *vacantia legis*, não cabe ao Poder Judiciário suprir a omissão com decisão que, em última análise, cria uma nova causa excludente de criminalidade. Na hipótese de inexistir uma figura penal, o Poder Judiciário não pode substituir o Poder Legislativo, criando tipos penais ou civis. Ao apreciar um fato ainda não definido penalmente, o Poder Judiciário deve pronunciar o *non possum*, mesmo porque não há crime sem lei anterior que o defina, na forma tradicional do Direito, segundo o qual não há crime, nem pena, sem prévia lei. Nessas condições, cabe ao Poder Legislativo criar o novo tipo para permitir a punição do fato nele contido.

FE – Alguns dizem que houve invasão de competência do STF perante o Congresso.

Bicudo – Uma decisão –

“
Responde por homicídio quem determinar a morte de uma criança parcial ou totalmente anencéfala
”



criando lei – emanada do STF, não tem validade, ante o princípio de separação dos poderes, ínsito na Constituição Federal, pois ao Poder Judiciário cabe, através de seus órgãos, tão somente, julgar. Diante da necessidade da instituição de um novo tipo penal, cabe ao Judiciário solicitar ao Poder Legislativo a solução do problema, tendo-se em vista que em matéria penal vigora o princípio, como de início eu disse, de que não existe delito sem prévia lei que o defina. Em remate, desde que o STF arvorou-se na criação de um tipo penal, trata-se de uma atitude ilegal que deverá ensejar reação do Poder Legislativo, com consequente, por falta de objeto, anulação da decisão do STF.

FE – Há como reverter essa decisão?

Bicudo – A proposta para alteração do artigo 128 do Código Penal parece-me falta de sentido, pois permite o aborto com o simples consentimento da gestante ou de seu representante legal, nos casos de anencefalia. Ora, o feto anencéfalo é um ser vivo e, como tal, não pode ser eliminado, seguindo a vontade da gestante ou de terceiro. A Constituição exige a vida como o direito fundamental do qual originam-se os demais direitos.

FE – O deputado federal Roberto de Lucena, vice-líder do Partido Verde na Câmara, protocolou, em 10 de maio, Projeto de Decreto Legislativo nº

566/12 que susta a aplicação da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a liberação do aborto de bebês anencéfalos. É esse o caminho?

Bicudo – Tenha-se ainda em vista que o Brasil firmou ou ratificou a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, que proíbe o aborto. Trata-se de lei constitucional que tutela os direitos e garantias nela inscritos. A Convenção Americana foi firmada e ratificada pelo Brasil, em 25 de setembro de 1992, passando a vigorar plenamente, com aceitação de todos os seus termos, a partir de 10 de dezembro de 1998. Trata-se de lei constitucional que não pode ser alterada ou revogada por mera decisão legislativa, pois tem sua vigência garantida pelo artigo

5º, § 3º, da Constituição Federal.

FE – Discute-se hoje no Congresso e Senado modificações no Código Penal. Como avalia a possibilidade abaixo?

[Exclusão do crime (de aborto)

Art. 128. Não há crime se:

III - comprovada a anencefalia ou quando o feto padecer de graves e incuráveis anomalias que inviabilizem a vida independente, em ambos os casos atestado por dois médicos.]

Bicudo – No caso de homicídio de feto anencéfalo, a questão deve ser levada ao conhecimento do Ministério Público para que, usando de suas faculdades legais, instaure o competente processo penal, desde que há um crime cometido e conhecidos os seus autores.